Educação de meninas na colônia indígena de Alto Alegre: inserção e destino (trágico) das missionárias italianas

Maria Aparecida Corrêa Custódio

Resumo

Esta comunicação tem como foco os processos de inserção das missionárias capuchinhas italianas (de Madre Rubatto) no Maranhão (Nordeste do Brasil), em 1899, e seu terrível destino, no contexto de uma missão indígena que foi alvo da revolta liderada pelo povo Teneteharaem 1901. É parte de uma pesquisa em curso que trata da história de internatos indígenas, idealizados por missionários capuchinhos italianos na região de Barra de Corda (interior do Maranhão), que convidaram suas congêneres para cuidar de um internato feminino na recém-criada Colônia de Alto Alegre (o internato masculino fora inaugurado antes e funcionava na cidade barracordense). Mas um dos resultados nefastos foi o assassinato de todas as freiras, freis e regionais que habitavam na colônia indígena; outro, a retirada de apoio do governo maranhense para esse tipo de missão. Para dar conta dessa problemática, a metodologia adotada está fundamentada no paradigma indiciário de Carlo Ginzburg e na perspectiva da micro-história, orientando as buscas pelos vestígios e a construção de uma narrativa histórica que leva em consideração a análise de diversas fontes (diários, cartas, biografias, legislação etc.). Para analisar essas fontes e discutir as intenções dos frades de envolver as capuchinhas italianas na missão de civilizar e catequizar os indígenas, e o sentido da ação pedagógico-catequética das freiras no internato de meninas, recorre-se a estudos históricos, eclesiásticos e antropológicos. Nesse percurso, surpreende o fato de que essa congregação foi afetada sobremaneira pela chacina de Alto Alegre, no entanto, depois disso muitas de suas freiras mostraram-se mais dispostas ainda para abraçar a missão indígena no Maranhão, atraídas pela perspectiva de serem memoriáveis e entrarem para o livro dos mártires. Porém, o plano não se concretizou porque o superior geral da Ordem capuchinha não concordou com o envio de novas agentes, considerando que a Missão do Maranhão passava por crise pós-rebelião e nem mesmo haveria como sustentá-las. Além disso, Madre Rubatto ficou sabendo que reinava um “clima mortífero” em Alto Alegre e não teve coragem de pôr em risco a vida de suas congregadas. Com sua morte em 1904, não se retomou a questão tão cedo (somente em 1975 essas freiras retornam ao Maranhão). Se o curso da história tivesse sido outro, provavelmente,os capuchinhos italianos não teriam criado uma congregação feminina genuinamente brasileira (em 1904), evidentemente de base franciscana, para ocupar o espaço deixado pelas italianas. Curiosamente, também estas estreiam no cenário religioso brasileiro com a missão de trabalhar em uma escola de meninas indígenas, mas no Estado do Pará (vizinho do Maranhão), onde os capuchinhos haviam avançado em função de seus interesses de expandir a missão e, simultaneamente, atender à solicitação do governo paraense para que atuassem na civilização dos indígenas. E isso passava, como ocorrera no Maranhão, pela

institucionalização e doutrinação de crianças e jovens, o que implicava na criação de instituições educativas do tipo internato para ambos os sexos.
Palavras-chave: catequese indígena, capuchinhas italianas, Maranhão.